Centro de Competências do Sobreiro e da Cortiça

Análise socioeconómica das zonas rurais com montado

Com base na abrangência territorial do montado de sobro ao nível dos concelhos, foi feita uma caracterização socioeconómica utilizando indicadores demográficos, económicos e agrícolas, em 52 concelhos pertencentes às NUT III - Alto Alentejo, Alentejo Central, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo, Lezíria do Tejo e Algarve. Este conjunto de concelhos representa uma área total de 2.8 milhões de hectares e uma superfície de montado de sobro de 689 mil hectares. Da análise comparativa das características socioeconómicas dos concelhos com maior e menor área de montado concluiu-se que os indicadores agrícolas, apesar de úteis em termos de caracterização, são pouco relevantes na análise comparativa.

As diferenças do ponto de vista demográfico e económico são relevantes principalmente entre os concelhos com áreas de montado superiores a 30% da superfície do concelho e os que têm áreas de montado inferiores a 10% da superfície do concelho.

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

PDR 2020 PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014·2020

PORTUGAL 2020

UMÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Os 52 concelhos analisados foram classificados (i) quanto à importância do montado de sobro em 3 classes: ocupação de > 30% da superfície do concelho (16 concelhos); ocupação entre 10 – 30% (19 concelhos); ocupação < 10% da superfície do concelho(17 concelhos); (ii) quanto à tipologia do montado (3 classes: montados da Bacia Tejo e Sado; montados do Alentejo; montados de Serra) e (iii) quanto à importância relativa das áreas de regadio (3 classes: área regada superior a 25% da SAU – Superfície Agrícola Útil do concelho; área regada 10 – 25% da SAU; área regada inferior a 10% da SAU do concelho) (figura 1).

A análise comparativa foi feita separadamente para os 3 grupos de concelhos de acordo com a importância do montado. Para os anos de referência considerados em cada indicador, os 52 concelhos foram depois ordenados por ordem decrescente dos resultados observados sendo assinalada a tendência evolutiva (aumento, sem alteração ou diminuição) quando havia dados de vários anos. Quando apenas existiam dados para um ano, o ranking foi estabelecido considerando os 15 concelhos com maior valor do indicador e os 15 concelhos com menor valor do indicador, para análise comparativa dos resultados entre os grupos de concelhos. Os gráficos seguintes resumem os resultados obtidos para cada indicador (figuras 2 a 5).

Indicadores Utilizados:

Indicadores demográficos:
- População Residente (2011 – 2021)
- Densidade Populacional (2011 – 2021)
- Saldo Migratório (2011 – 2020)
- Índice de envelhecimento (2011 – 2021)

Indicadores económicos:
- Poder de Compra (2011 – 2017)
- Pessoal ao Serviço nas Empresas (2011 – 2019)
- Ganho Médio Mensal nas Empresas (2011 – 2019)

Indicadores Agrícolas-Estruturais:
- Sup. Florestal/Sup. Agroflorestal (COS2018)
- Sup. Agrícola Cultivada/SAU (RA 2019)
- Sup. Irrigável/SAU (RA 2019)
- Efetivo (CN)/Sup. Forrageira Total (RA 2019)
- Sup. Agroflorestal (SAF)/Exp (COS 2018 e RA 2019)

Indicadores Agrícolas-Económicos:
- VPP/UTA (RA 2019)
- Sup. Agroflorestal/Expl (COS 2018 - RA 2019)
- PDP_{Total}/SAU (IFAP2019)
- $PDP_{1º\ Pilar}$/ PDP_{Total} (IFAP2019)
- PDP_{Total}/(VPP+ PDP_{Total}) (IFAP2019)

Figura 1

Classificação dos concelhos em termos de área ocupada pelo sobreiro, tipologia de montado e área regada.

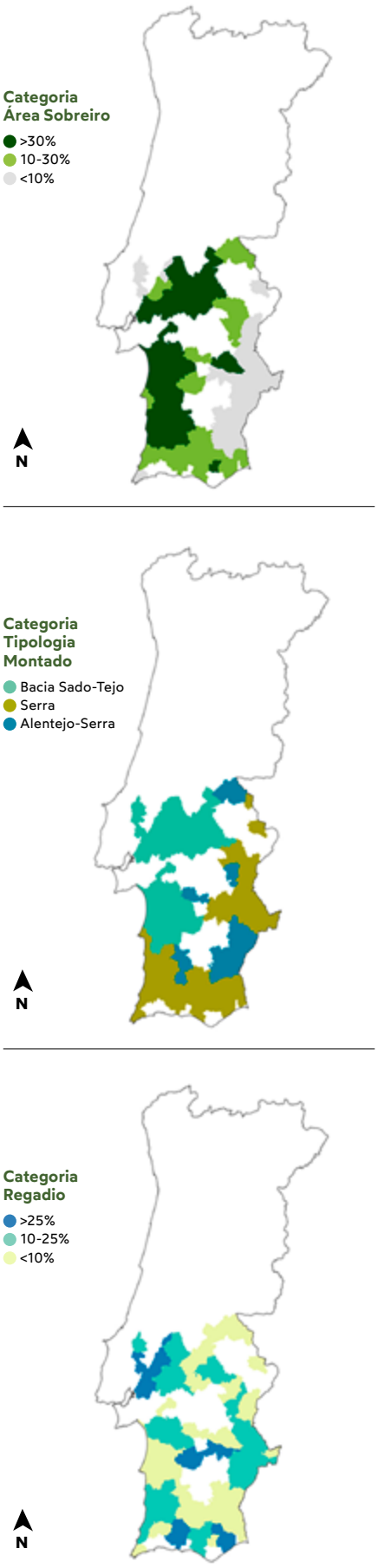


Figura 2

Performance dos indicadores demográficos por classes de importância do montado nos concelhos, no período 2011 – 2021 (população residente, densidade populacional e índice de envelhecimento) e 2011 – 2020 (saldo migratório).

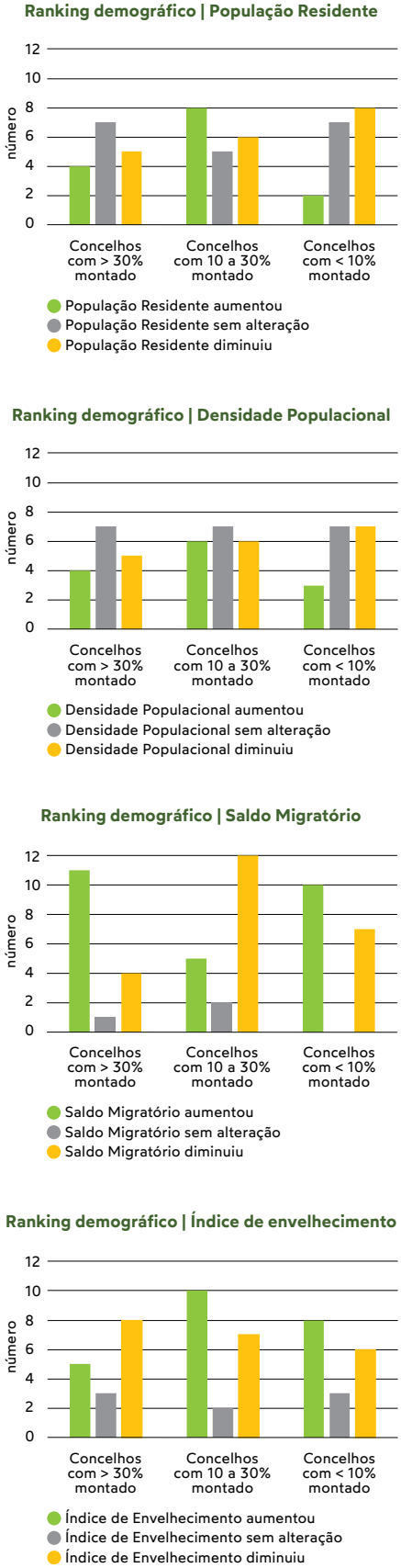
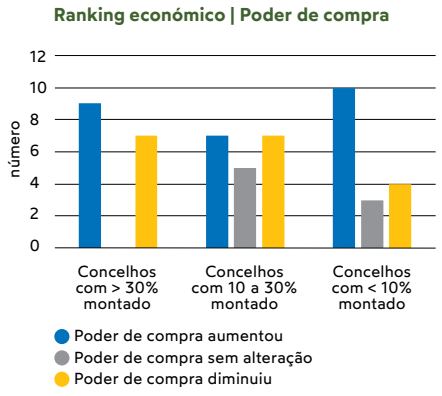
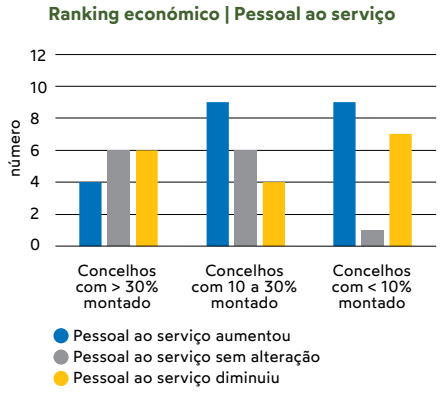


Figura 3

Performance dos indicadores económicos por classes de importância do montado nos concelhos, no período 2011 – 2017 (Poder de compra) e 2011 – 2019 (Pessoal ao serviço e Ganho médio mensal nas empresas).





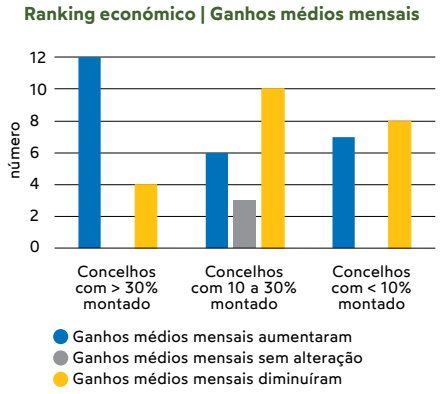
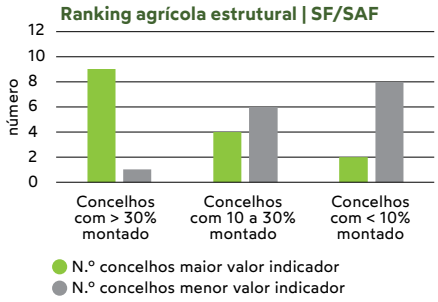
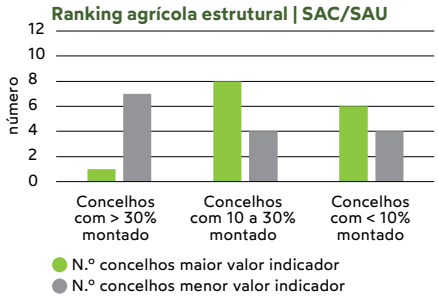
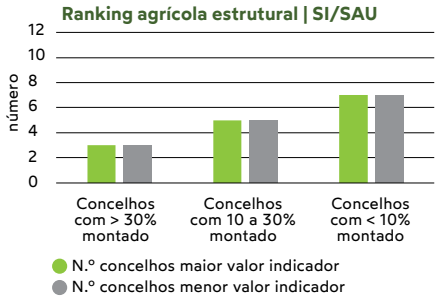


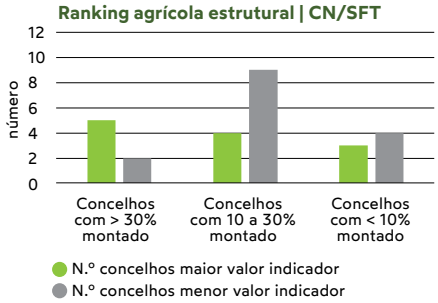
Figura 4

Performance dos indicadores agrícolas estruturais por classes de importância do montado nos concelhos (SF – Superfície Florestal, SAF – Superfície Agroflorestal, SAC – Superfície Agrícola Cultivada, SAU – Superfície Agrícola Útil, SI – Superfície Irrigável, CN – Cabeças Normais, SFT – Superfície Forrageira Total, Exp – Exploração Agrícola).









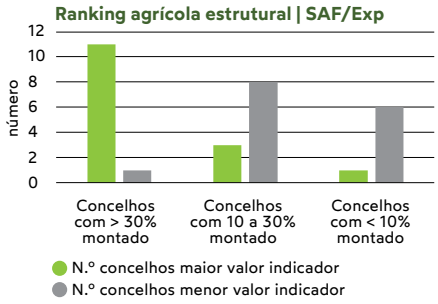
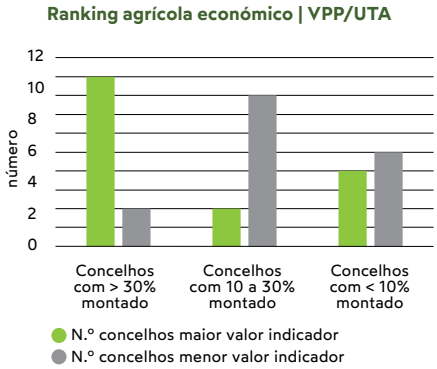
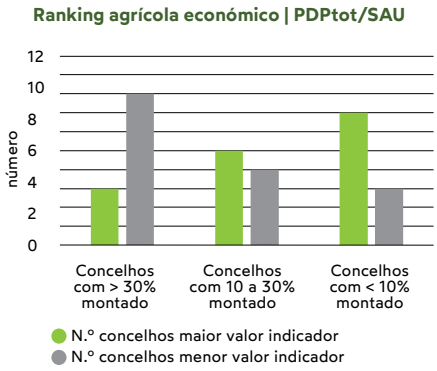
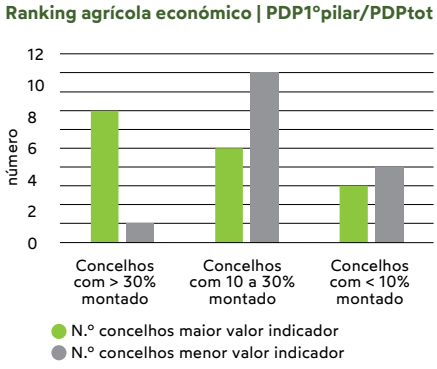


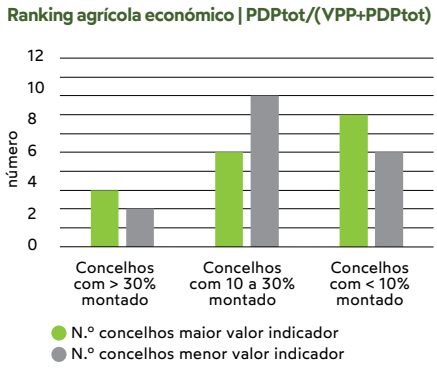
Figura 5

Performance dos indicadores agrícolas económicos por classes de importância do montado nos concelhos (VPP – Valor da Produção Padrão, UTA – Unidade de Trabalho Agrícola, PDPtotal – valor total dos Pagamentos Diretos aos Produtores, SAU – Superfície Agrícola Útil, PDP1ºpilar – valor dos Pagamentos Diretos aos Produtores do 1º pilar).









Conclusões

Os indicadores agrícolas, são pouco relevantes em termos da análise comparativa entre os concelhos, mas importantes em termos da sua caracterização.

Como seria esperado, os indicadores SF/SAF e SAF/Exp são os que têm maior número de concelhos na classe > 30% de montado e menor número de concelhos do indicador SAC/SAU. Curiosamente, em termos do indicador SI/SAU, dentro de cada classe de importância do montado por concelho, o número de concelhos incluindo no top 15 dos maiores valores do indicador e do top 15 dos menores valores do indicador é igual em qualquer classe.

As diferenças do ponto de vista demográfico e económico são mais relevantes quando se procede a uma comparação entre os grupos de concelhos dos extremos, ou seja, os que têm uma área de montado superior a 30% e inferior a 10% que, em média, têm, respetivamente, 39% a 5% da área de montado em relação à sua área total.

- **O grupo dos concelhos com > 30% da superfície de montado é o que apresenta melhor performance no indicador demográfico "Saldo migratório", com um maior número de concelhos onde se verificou o aumento deste indicador entre 2011 e 2020, ou seja, onde a entrada de migrantes foi superior à saída;**
- **Também é positiva a situação do indicador demográfico "índice de envelhecimento" para os concelhos com > 30% da superfície de montado, tendo estes o maior número de concelhos onde este índice diminuiu entre 2011 e 2021, ou seja, onde o número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas menores de 15 anos, diminuiu;**
- **O grupo dos concelhos com > 30% da superfície de montado é o que apresenta melhor performance no indicador económico "Ganhos médios mensais", com um maior número de concelhos onde se verificou o aumento deste indicador entre 2011 e 2019.**

Importa sublinhar que o maior ou menor peso da área do montado que caracteriza os 52 concelhos em causa, não é o único fator explicativo das diferenças observadas do ponto de vista demográfico e económico.

Pontualmente, quer as tipologias dos montados, quer a importância das áreas de regadio, tiveram influência nas diferenças observadas nas respetivas características socioeconómicas, mas outros fatores terão, certamente, influenciado os resultados obtidos.

CENTRO DE COMPETÊNCIAS DO SOBREIRO E DA CORTIÇA

Fonte

AGROGES, 2021 – Papel do montado no desenvolvimento rural: análise socio-económica das zonas rurais com montado.

https://www.filcork.pt/wp-content/uploads/2023/01/Relat%C3%B3rio_O-papel-do-montado-no-desenvolvimento-rural_CCSC.pdf

Ficha técnica

Edição:
FILCORK

Foto:
Ângelo Bartolo

Design Gráfico,
Paginação e
Preparação Gráfica:
Whitespace

Impressão e
Acabamento:
Whitespace

Tiragem:
1500 exemplares

Lisboa, dezembro 2021